



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 12.º

SABADO, 25 DE JANEIRO DE 1969

AVENÇA

N.º 618

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 93156

AVULSO 2\$00

A FUNÇÃO DA IMPRENSA NO DESENVOLVIMENTO DO ALGARVE

INFORMAÇÃO, civilização, cultura: e com estas três palavras poderia dar por terminada a nossa conversa de hoje, se não tivesse a consciência da necessidade de estarmos bem acordados para encarar soluções de problemas-base do desenvolvimento do Algarve e para dar o nosso contributo para que a Imprensa algarvia seja um «quadro» agradável onde se discuta e promova a vida de uma sociedade sã.

Está confirmado que há uma flagrante sobreposição do subdesenvolvimento económico-social e da subinformação: a superação do subdesenvolvimento económico-social assenta essencialmente na valorização educacional das popula-

por Carlos Albino

ções e nessa valorização a Imprensa pode e deve desempenhar um papel fundamental.

Os que colaboram na Imprensa devem por isso distribuir os bens do pensamento usando da liberdade no sentido da capacidade que o homem tem de influenciar o desenvolvimento e discutir as outras influências possíveis e propostas. Nunca a liberdade poderá ser rebelião contra o desenvolvimento. E entre os que colaboram, é particularmente aos correspondentes locais que cabe a importante missão de facilitar a solidariedade, a compreensão dos grandes esforços colectivos à escala regional e de favorecer o sentido da participação psicológica por parte das populações, indispensável ao bom rendimento do esforço humano no sentido do desenvolvimento económico-social.

É se por acto de inteligência a finalidade da informação for a objectividade há que conduzir a informação ao predomínio do essencial sobre o accidental, do real sobre o fantasista, do exacto sobre o instantâneo, do interpretativo sobre o sugestivo, do raciocínio sobre a emoção.

É a Imprensa dotada de objectividade que aponta às populações o caminho do desenvolvimento civilizacional e cultural, o que equivale a fazê-las participar activamente nos planos do Governo, sem

(Conclui na 7.ª página)

«UMA VOZ QUE SE ERGUE DA TERRA»

—POR J. M. BOAVIDA-PORTUGAL



Boavida-Portugal

J. M. Boavida-Portugal publicou mais um volume de crónicas, que vem juntar-se a uma vasta obra e enriquecer um campo literário muito pouco explorado no nosso País. Chamou-lhe «Uma voz que se ergue da terra...» e outras crónicas líricas e reuniu sob este título oitenta pequenas crónicas, notáveis pela diversidade dos temas, pelo clima, pela universalidade. Resultantes da experiência do jornalista-vagabundo, que salta de Granada para Argel, de S. Francisco para o Rio, do sul da França para o Algarve; ou do jornalista-homem-do-seu-tempo, atento aos acontecimentos de todos os dias; ou ainda do ser humano que se perturba perante a vida e os problemas que o rodeiam, todas estas crónicas são pinceladas directas de uma realidade chocante que quotidianamente testemunhamos mas que nem sempre sabemos descrever. Boavida-Portugal consegue-o e, ao transmitir-nos o seu ponto de vista, sentimos o jornalista sempre presente, não só pela análise perspicaz dos acontecimentos, mas, ainda mais, pelas descrições sintéticas com que os traduz. Não podendo ficar impávido perante determinadas situações, assume o

(Conclui na 5.ª página)

O LICEU DE PORTIMÃO VOLTOU A SER SERVIDO POR CARREIRAS DE CAMIONETAS

DEVIDO ao empenho posto no assunto pelo presidente da Câmara Municipal de Portimão e ao espírito de colaboração da Empresa de Viação Algarve, Lda., e firma Castelo & Caçorino, Lda., foram restabelecidas as ligações em camioneta entre a cidade e o Liceu de Portimão.

A CRISE NA LAVOURA DO ALGARVE

II pelo dr. António de Sousa Pontes

QUANDO há tempo visitámos a obra da Campina Regada da Idanha, no distrito de Castelo Branco, que tem sido muito discutida, verificámos que grande parte das terras são magras, quase sem subsolo e que por exemplo na cultura do tomate a sua produção por hectare andava pelas 10 toneladas, enquanto que no Ribatejo ou no Algarve o volume é frequentemente multiplicado por três ou quatro vezes.

Noutras manchas, porém, as frutas apareciam em maior abundância; e onde antigamente existia a pobreza triste, a água veio mostrar os frutos da terra, o que logo fixou nela a população ausente. Tratando-se duma zona relativamente perto da fronteira, explicam-se assim certas medidas de «colonização» da terra, embora as culturas sejam consideradas antieconómicas. A agricultura precisa de ter preços de venda assegurados que sejam suficientemente remuneradores e custos de produção tanto quanto possível baixos.

Em primeiro lugar é preciso conhecer o solo agrícola através da carta de aptidão de solos, já existente na Estação Agrária de Tavira e, depois disso, ser analisada a população ausente. Tratando-se duma zona relativamente perto da fronteira, explicam-se assim certas medidas de «colonização» da terra, embora as culturas sejam consideradas antieconómicas. A agricultura precisa de ter preços de venda assegurados que sejam suficientemente remuneradores e custos de produção tanto quanto possível baixos.

Em primeiro lugar é preciso conhecer o solo agrícola através da carta de aptidão de solos, já existente na Estação Agrária de Tavira e, depois disso, ser analisada a população ausente. Tratando-se duma zona relativamente perto da fronteira, explicam-se assim certas medidas de «colonização» da terra, embora as culturas sejam consideradas antieconómicas. A agricultura precisa de ter preços de venda assegurados que sejam suficientemente remuneradores e custos de produção tanto quanto possível baixos.

(Conclui na 7.ª página)

TEMPO DE COMENTÁRIO

por TORQUATO DA LUZ

ATITUDE DE ESPERA

PASSADA a euforia da nomeação de novo governador civil, que aliás era naturalíssima em quaisquer circunstâncias e não poderia, de maneira nenhuma, envolver qualquer intenção encoberta ou menos conveniente (visto que a actividade dos antecessores nunca foi posta em causa por quem não procura gerar a confusão nos espíritos mas deseja, isso sim, usar da clareza e tornar possível o clima de diálogo que se pretende), passada a euforia, dizíamos, a nossa atitude não pode continuar a ser outra que não se traduza nesta palavra: esperar.

Esperar, porque? Porque é essa (e não deve deixar de ser essa) a posição de quem, embora sabendo que as linhas mestras do regime continuam a ser as da continuidade, não desconhece também que, como muito bem disse o prof. Marcello Caetano, a palavra não exclui a adaptação.

E o que há, então, a adaptar? Não se diga que não temos nada a ver com isso. O assunto respeita-nos, e muito. Porque, se o poder não dialoga, como afirmou o ministro do Interior, compete-lhe, no entanto, não se alhear do diálogo que é de nosso interesse travar. E, se ao comentarista falta procuração para preconizar adaptações e sugerir medidas, não lhe escasseia todavia o conhecimento das que mais se impunham e melhor aceites seriam.

O nosso desejo, portanto, é colaborar. Nem outro propósito poderia orientar o jornal que, por excelência e por força do título que ostenta, é o porta-voz dos interesses e das preocupações da Província. Mas colaborar não significa acomodar-se.

Acomodar-se é aplaudir apenas. Se não somos, quando é necessário, avaros no aplauso que se justifica, é por isso mesmo que nos sentimos no dever, muitas vezes mal aceite, de comentar, sugerir e, se calha, protestar.

Esperemos, pois. E não receemos socorrer-nos do propósito manifestado pelo dr. Manuel Esquivel de a todos ouvir com atenção e a todos receber. Pois se o novo chefe do distrito não instalou em Faro, como já aconteceu em outro local do País, uma caixa onde os cidadãos possam deixar os seus «recadinhos» para o sr. governador civil, isso quer significar talvez que pretende, antes, um diálogo franco e aberto. No que terá o nosso aplauso.



Amendoeiras floridas, paisagem sempre bela que no Algarve se renova

CANTINHO DE S. BRÁS...

CONVITE AOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO A PROPÓSITO DAS AMENDOEIRAS EM FLOR

por F. Clara Neves

IMPROPRIAMENTE situadas no «Cantinho de S. Brás» as considerações tecidas no escrito anterior — pois julgamo-las à escala do interesse nacional — vamos de novo abordar o assunto, debruçando-nos sobre eles, mas limitando-o agora à nossa paisagem.

De qualquer lugar, mas particularmente dos cerros que circundam S. Brás de Alportel, fechando-a em enorme anfiteatro, poderão apreciar-se vistas verdadeiramente belas, dignas da paleta de um mestre. Mas, quem se deslocar ao Corotelo, Mesquita, Pousada ou ao cerro do Botelho, — aí residem casais ingleses talvez seduzidos por esse motivo — não pode deixar de sentir profunda emoção, se tem na alma uns laivos de sensibilidade!

A visão dos pontos citados, tem inigualável grandeza. Dá a sensação de que o tapete florido é

ininterrupto, branco, róseo, multicolor, numa assombrosa caldeação, que subjugava os sentidos a alma e a própria razão.

Todavia estas panorâmicas são banalidades para os indígenas, quer pela renovação que todos os anos se processa, quer pela assimilação do espírito, pouco propenso

(Conclui na 6.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

AGORA OS RUSSOS!

EM tempos, passou nos cinemas portugueses um filme extraordinário, de humor e observação, intitulado «Vem aí os russos!». Nada menos do que a história de um submarino soviético que uma avaria obriga a atracar junto à costa americana pondo em alvoroço uma pequena localidade. Seguem-se peripécias de toda a ordem, desde a imediata mobilização

(Conclui na 5.ª página)

EM DEFESA DA LÍNGUA PÁTRIA

pela dr.ª Maria Odete L. da Fonseca

HÁ muito que aguardávamos a intervenção do deputado, dr. Henriques Nazaré, sobre a difusão da língua portuguesa. Tema palpitante e oportuníssimo não apenas no que respeita a Moçambique — fulcro das atenções do aviso pré-

vio apresentado há dias à Assembleia Nacional — mas a todo o território português onde escasseiam medidas eficientes para defender a integridade do nosso idioma. Difundi-la sim mas, paralelamente, depurá-la da angustiante bastardia a que vem sendo lançada. Que surjam leis para a tornar instrumento de comunicação e de aproximação entre todos os que nasceram e mourejam à sombra da bandeira verde-rubra. Preconizar medidas adequadas para que este vínculo de unidade e de patriotismo assumam a posição que merece pois é das línguas mais usadas em todos os cantos do mundo; não nos podemos esquecer do irmão Brasil nem dos aglomerados de portugueses espalhados pelo universo.

Com razão nos alegremos, pois, com o facto de tal aviso prévio, em hora justa, se haver generalizado e

(Conclui na 6.ª página)

NOTA da redacção

HÁ poucos dias, tomaram posse os novos directores gerais e inspectores da Secretaria de Estado da Informação nos sectores ligados, precisamente, à Informação, ao Turismo e à Cultura e Espectáculos. Nuns casos, reforçam-se apenas os quadros, noutros, porém, surgem outras figuras, outros nomes, que podem lançar perspectivas diferentes em três domínios da maior importância para o progresso e desenvolvimento cultural de qualquer país.

Informar e cultivar internamente e dar-nos a conhecer ao resto do mundo são funções essenciais e indispensáveis para os governos. São funções que hoje são consideradas no primeiro plano das realizações dos Estados, especialmente a Informação e a Cultura.

São sectores delicados e difíceis que devem estar entregues a entidades competentes, com uma visão ampla dos acontecimentos e das

O DIREITO A INFORMAÇÃO NA BASE DO PROGRESSO

necessidades das populações. A informação é hoje algo tão necessário como os alimentos ou o repouso. O homem vive numa sociedade em mutação constante e sente que deve ser informado do que se passa à sua volta. No mundo civilizado, diríamos que não é possível viver sem informação. Diríamos, mesmo, que este sector é que faz desenvolver os outros a que nos referimos: a cultura e o turismo. O direito à informação é, pois, fundamental a todos os povos do nosso tempo. Daí que lutar por esse direito seja um dever que a todos incumbe, em especial aos homens ligados à Imprensa, à Rádio e à Televisão.

Hoje, os jornais estão na base da defesa desse direito, principalmente os jornais não enfeudados, aqueles cujo objectivo essencial é informar o grande público, e não servir interesses particulares, sob o pretexto da informação. Felizmente, o público já sabe distingui-los, mas nem sempre a sua acção é facilitada.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÊMIOS GRANDES

À saúde
é a maior riqueza

Capas impermeáveis

O uso de capas para chuva deve reduzir-se ao estritamente necessário. Usadas durante muitas horas, tornam-se prejudiciais à saúde, pois a borracha e o plástico, por não serem porosos, dificultam a evaporação do suor e assim contribuem para o excessivo aquecimento do corpo.

Dispa a capa impermeável desde que não haja necessidade de abrigar-se da chuva.

Netos

José Guerreiro Neto & Filho, L. da

LOULÉ — Rua Padre António Vieira — Telef. 283

FARO — Rua Pé da Cruz — Telef. 24585

empreiteiros re-
comendados pela

Shell Portuguesa
S. A. R. L.

na aplicação de
FLINTKOTE

→ IMPERMEABILIZAÇÕES

→ PAVIMENTOS

FLINTKOTE



"FLASHES"... de Loulé

Já se vêem em profusão os cartazes anunciadores do Carnaval de Loulé, que, a caminho dos 100 anos da celebração, mais uma vez, vai ser festa grande e bela como sempre. Trabalha-se activa e persistentemente na elaboração dos carros alegóricos que hão de figurar no cortejo deste ano e que, segundo nos dizem, alcançaram êxito de nomeada.

É curiosa a psicose do louletano quando se aproxima a data do Carnaval, porque esta ideia sobressai e ultrapassa qualquer outra da época. Tudo tem de se subordinar ao Carnaval, desde a compra de um vestido ou de um fato, até aos abastecimentos dos comerciantes, até ao planeamento de uma viagem ou de outro acontecimento. O Carnaval é a palavra mágica para o louletano, é o clímax de muitas resoluções, preparativos e até de ordem familiar.

Entretanto, enquanto se pensa no Carnaval e nas suas implicações andares a deriva em matéria política, no adivinhar de soluções, hipóteses, prognósticos e no lançamento de boatos, com tendência de os impor ou de ver se colam.

Mas deixemos o tempo ao tempo, não pensemos nestes conturbados mundos de fantasia e de delírio e viemos os olhos para o Carnaval, que, afinal, é de muito mais interesse que tudo isso, porque sempre rende uns contos para a Misericórdia e não faz mal a ninguém...

Loulé, tem o seu sonho dourado ligado ao caminho de ferro, podendo afirmar-se afortunadamente que o Governo que trouxesse o caminho de ferro até esta laboriosa vila teria conseguido um desideratum de alto alcance político-económico. Bastaria desviar a linha de caminho de ferro entre Boliqueime e Almansil, conforme o estudo que existe na Direcção-Geral dos Caminhos de Ferro, e Loulé passaria a ter a mais condigna e eficiente expressão de conselho-potencialmente mais forte no Algarve.

Desde a riqueza agrícola e pecuária que Loulé exporta pela via rodoviária, até ao sal produzido nas minas da C. L. O. A., tudo seria justificativo dessa rectificação do traçado.

Sonho de muitos anos, problema ancestral de todos os louletanos, esta variante teria ainda o mérito de beneficiar grande número de localidades do interior, que ficariam assim mais próximas desse factor de progresso e engrandecimento.

Outros problemas graves interessam a Loulé e tudo que em nós caiba para lhes proporcionar solução, constitui dever de comentarador que não escreva apenas postais, mas cartas, embora mal elaboradas, mas bem cerceadas, bem alicerçadas em factos e números indeneáveis.

Referimo-nos aos da construção de um edifício condigno para a Escola Técnica, ao Pálio da Justiça e ao templo de Nossa Senhora da Piedade, cuja demora se arrasta há tanto tempo, apenas por uma questão de cedência de terrenos para acesos.

E não nos venham dizer que o nosso entusiasmo e desejo de ver Loulé dotada com estes melhoramentos imprescindíveis, esmorece, por estar este ou aquela à frente dos destinos do Município.

Estes melhoramentos que, na realidade, têm sofrido vários enclaves, não se devem nem à acção desta Câmara, nem à da anterior, porque quanto a actos de administração de que beneficia o concelho, estamos sempre prontos a dar o nosso aplauso e o nosso reconhecimento.

SALVADOR L. ILARI
MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Ex-interno dos Hospitais Cívicos de Lisboa
Consultas diárias a partir das 15 horas

CONSULTÓRIO — Edifício SOL (à Pontinha) 1.º D — Telef. 23396 — FARO
RESIDÊNCIA — Telef. 73169 — 72453

**Beba Café Puro,
mas... CHAVE D'OURO**

Agora, em embalagens de 125 grs. fechado pelo vácuo, destinado às donas de casa.

Corte as duas tampas de uma embalagem... cole-as num postal... e envie para PAC, LISBOA-1.

Um automóvel... electrodomésticos... Muitos prémios para si.

CHAVE D'OURO... O MELHOR CAFÉ.

Evidentemente que esse facto se não verifica perante a deliberação de uma Câmara que dá o nome de Winston Churchill ou Papa João XXIII a ruas e largos da vila.

Um outro grave problema que preocupa a edilidade é o da remodelação da rede eléctrica, cheia de velharias e de deficiências de transformadores, que fazem com que determinadas zonas não possam ver televisão convenientemente e pior do que isso, nem deixam utilizar os electrodomésticos com eficiência.

Por tudo isto convém não esquecer que Loulé é o maior e mais populoso concelho do Algarve e que uma coisa é resolver problemas como devem ser resolvidos e outra é dizer apenas que se fala nisto ou naquilo, sem fazer nem ter feito obra que se imponha, ou que se visse.

R. P.

Vítimas de acidentes de viação

Quando do sítio das Sobrelas seguia para Portimão, o sr. David Marreiros Duarte, comerciante em Alvor, colheu com a sua «scooter», o sr. José Canelas, de 60 anos, calafate, que se dirigia à paragem situada a poucos metros da sua casa, onde devia tomar a camioneta para o local do trabalho. Transportado para o hospital da Misericórdia de Portimão, ali veio a falecer.

Na Estrada Nacional 125, em frente de Ferragudo, o ciclomotorista sr. Abil, no Lourenço Pires, de 36 anos, casado, embateu violentamente num automóvel conduzido pelo sr. Joaquim dos Reis Silva, de 42, tendo morte imediata.

O condutor do automóvel também sofreu ligeiros ferimentos. Com ele seguiam os srs. Orlando José Carrasquinha, de 47 anos, fogueiro e Augusto Pereira, de 42, mecânico de frigoríficos, ambos casados, que nada sofreram, não obstante o automóvel ter sido destruído por um incêndio declarado em consequência do desastre.

TINTAS «EXCELSIOR»

AQUELA LUZ

Sonho. Sonho. Sonho. Sonho com uma luz, que me está a encandear

Será aquela luz, que eu não soube aproveitar

Será aquela luz que me tentou iluminar

Aquela luz que me apareceu, e eu desprezei

Aquela luz que queria fazer de mim alguém

Oh, sim, é... é ela, é ela. Ela... Não agora, agora não, não saírais dos meus olhos

Faz de mim esse alguém, esse alguém... Faz-me brilhar, oh luz, ilumina este

Oh, é um sonho, Sim, não é a realidade, ela não voltou.

Não, não pode ser, não quero acordar

Quero estar a sonhar

Sim, a sonhar naquele brilho que me tentou

Aquela luz, que me quis iluminar

Não posso mais, o sonho findou, a luz morreu

E voltei a ficar na escuridão.

HÉLDER B. MONTEIRO

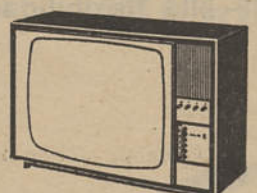
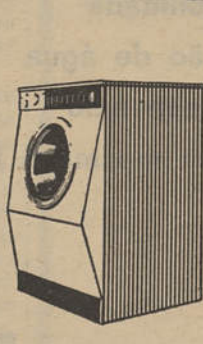
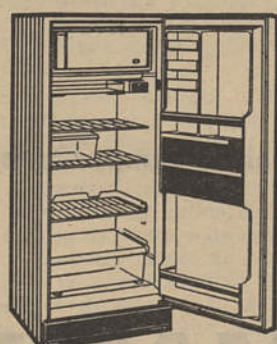


GANHE 1 DOS 20 AUTOMÓVEIS OPEL



DO GRANDE CONCURSO

PHILIPS TRIUNFO DA TÉCNICA



CONSULTE OS AGENTES

**FARO
LOULÉ**

José Guerreiro Martins Ramos

OLHÃO - ARCANJO & VEIGA, LDA.
PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.
TAVIRA - Cunha & Dias, Lda.

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA



Produzidos pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287

PORTIMÃO telef. 148 - ALMANCIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A. L.

TEIXEIRA - TEL. 200 - TEL. 2 e 3 - CASA POSTAL 1 - S. B. de MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

Faz falta a via rápida

Lisboa-Algarve

ARMAÇÃO DE PÉRA — Há tempos que se fala numa auto-estrada de Lisboa ao Algarve, melhoramento da maior importância, tanto pela facilidade de ligação que oferecerá entre a província algarvia e a capital do País como por poder dar, nem só ao Algarve, como a toda a região a sul do Tejo, muito mais animação e progresso.

Tanto para portugueses como para estrangeiros, será das obras mais apreciadas, pela facilidade de deslocação que proporciona e por encurtar a distância entre Lisboa e o Algarve em mais de 70 quilómetros, além de fugir às extenuantes e perigosas 320 curvas da serra do Caldeirão e às das outras estradas de ligação a Lisboa.

Segundo se diz, faltam apenas 17 quilómetros de estrada para a ligação de Santana da Serra a S. Marcos da Serra e assim bom seria que a obra não parasse, a fim de no próximo Verão já poderem sentir o prazer de ir a Lisboa e voltar, no mesmo dia, sem grandes dificuldades, nem o estonteamento e perigos das curvas da serra.

Para isso se conseguir, bastaria apenas um pouco mais de esforço e dispêndio do Estado, na conclusão do grande e útil melhoramento.

EURICO SANTOS PATRÍCIO

EDITAL

2.ª Praça

JOÃO NOVAK Juiz Auxiliar do Tribunal das Contribuições e Impostos de Vila Real de Santo António.

Faço saber que no dia 6 do mês de Fevereiro de 1969 pelas 10 horas, na padaria de Manuel Mateus Pereira, em Vila Nova de Cacela, se há-de proceder à arrematação, pelo maior lance que for oferecido dos bens abaixo designados penhorados a Sociedade de Padarias Progresso de Cacela, Lda., para pagamento de 28 322\$30, proveniente de diversas dívidas de contribuições e impostos e custas e selos.

Designação dos bens: uma amassadeira mecânica inteiramente metálica, marca Império, em bom estado.

A amassadeira vai à praça pela quantia de 5 000\$00 e pode ser vista na referida padaria de Manuel Mateus Pereira.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que se mandaram afixar nos lugares do estilo.

Vila Real de Santo António, 20 de Janeiro de 1969.

E eu, João Manuel Teixeira Martins, escrevo o subscrevi.

O Juiz,
JOÃO NOVAK

Algoz em foco

As instalações do
mercado municipal

Há meses inserimos uma série de artigos com o título «A mesma praça», e aludimos, então, às suas necessidades mais prementes. Voltamos hoje a bater na mesma tecla, visto as carências registadas terem tido um acréscimo nestes últimos tempos.

As paredes do mercado encontram-se em estado lastimoso, parecendo que a medida mais acertada, será neste caso a pura e simples demolição. Paredes antigas, assentes em estruturas inseguras constituem um perigo permanente para quem é forçado a utilizar o mercado municipal. Ora, como todos nós, algarveses, o utilizamos, corremos o risco de, mais dia, menos dia, ficarmos com a cabeça partida em virtude da insegurança dos tijolos da parede. Também as condições sanitárias são o mais precárias possível, em resultado das paupérrimas instalações. Estas como há pouco nos disse um amigo, além de constituírem atentado à integridade do indivíduo, são contra as leis da gravidade. Na verdade, o que mais surpreende, é como as quatro paredes ainda se mantêm erguidas com os catastróficos temporais que se têm feito sentir neste Inverno. Deve-se a resistência, possivelmente, a dois grandes edifícios que se encontram nas proximidades e que têm servido de defesa. A praça, de facto, de urgentes reparações. A parede do lado ocidental está a cair e para o evitar já foram tomadas providências. Na parede, junto ao local de venda de peixe, estavam alguns tijolos soltos, que foram retirados.

É necessário ir reparando o que se estraga, ou em breve, viveremos entre escombros. Para restaurar o que ainda resta, não será agora necessário grande dispêndio, o que num futuro próximo já não acontecerá. O sonho de todos os algarveses seria a construção de novas instalações que, afinal, têm sido prometidas, mas ainda não passaram de palavras. Não é crível que nos próximos dois ou três anos, seja concedida a verba necessária para a restauração, pois parece-nos em relação às outras freguesias do concelho, que alinhámos na primeira fila da retaguarda. Baseado em factos e observação podemos referir que vivemos no mais puro e simples esquecimento.

No mercado, quais os melhoramentos empreendidos desde há tempos a esta parte? Nenhum. As nossas palavras «são tiro sem bala, atroam mas não ferem» e é lamentável que tal suceda. Mas, continuaremos assim por muito tempo?

ZS DO MOINHO

ASSIS RODRIGUES

ADVOGADO

Rua Cons. Joaquim Machado n.º 27-2.º — Telef. 447 — LAGOS.

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, etc., aluga-se nos meses de Fevereiro e seguintes, em conjunto ou separados, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

AQUECIMENTO

AR — ÁGUA QUENTE — VAPOR

Estudos — Projectos

Oficina Metalúrgica **PERROLAS, LDA.**

TELEF. 571

PORTIMÃO



ELE É UM ENTENDIDO...

Sabe o que é a pesca.

Conhece o valor de uma rede.

Por isso já usa as novas redes **TREVIRA** que garantem:

- longa duração
- resistência aos efeitos do sol
- óptima extensibilidade
- mínima absorção de água
- rompimento quase nulo
- alta flexibilidade mesmo a baixas temperaturas



FÁBRICA DE REDES DE PESCA **MARINA** S.A.R.L.

ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO 13941/75 PORTO

Combata o

MÍLDIO DA VINHA

com

FOLPEC
AZUL

um fungicida orgânico que, além do notável efeito sobre o MÍLDIO da vinha e de outras culturas, tem ainda acção contra os OÍDIOS

Para qualquer esclarecimento consulte os

SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC

LISBOA

Rua Vitor Cordon, N.º 19
Telef. 566426

Depositiário em FARO

JOÃO INÁCIO
Horta das Figuras — Faro
Telef. 24000

A crise na lavoura do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

sado e interpretado pelos seus agrónomos.

Havendo uma ciência agronómica, ocorre perguntar quantos são os proprietários das 39 000 explorações agrícolas algarvias que seguem os seus conselhos, ou mandam os seus filhos estudá-la na Escola Técnica de Tavira!

Não há muito tempo o sr. secretário de Estado da Agricultura referia, em discurso, pronunciado quando se inauguraram as obras de rega do Baixo Alentejo que, para além da água, era necessária a matéria orgânica que fizesse aumentar a produtividade da terra. Certamente lembrava-se das lições do seu mestre, o professor de Agronomia Tavares da Silva, que afirmava que a melhor fertilização da terra era a que os chineses já tinham descoberto há muitos séculos e a tal ponto que eles se orgulhavam de hoje ainda obterem 120 sementes de trigo!

Em contrapartida, no nosso País só agora foi construída uma estação de tratamento de esgotos para 100 000 habitantes, por iniciativa da Câmara Municipal de Loures, que visitámos há pouco tempo. Soubemos através dos técnicos que a dirigem que o seu rendimento em azoto e fósforo orgânicos para a população servida de 100 000 habitantes, orça por 2 533 contos por ano. No custo de 20 000 contos estão incluídos toda a rede de esgotos desde Loures até Pinheiro de Loures e ainda os três tanques de decantação e agitação, dois tanques de evaporação, dois depósitos de tratamento de lamas, motores, duas fornalhas de queima de gases, etc., instalados na Cruz da Pedra, junto de Frielas.

A verba de 20 000 contos pode ser amortizada em 15 anos, com o encargo de 1 798 contos por ano, como nos informa qualquer tabela de anuidades e amortizações, calculando os juros compostos de 4% ao ano.

No Algarve, só agora a Câmara Municipal de Faro e a Vilamoura mandaram construir estações de tratamento de esgotos, a primeira para uma recuperação anual de 630 contos e a última para uma recuperação anual de 253 contos.

Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Loulé, Portimão, Silves e Lagos, continuam a enviar os seus esgotos para os cursos de água, conspurcando ao mesmo tempo e com excepção da primeira, as suas praias e perdendo um valor médio anual de 2 230 contos em adubos de alto valor fertilizante.

Com baixas produções, como há-de a exploração da terra ser rentável?

Por isso, com razão se afirma que as medidas de reconversão da agricultura tomadas pelo Ministério da Economia, correspondem a reorganizar a estrutura das explorações de modo que nelas possam ser adoptadas as culturas e as técnicas de cultivo que lhes assegurem o seu máximo rendimento.

O enriquecimento e o equilíbrio biológico da camada arável das terras cultivadas é factor de produtividade dos mais importantes,

e daí o serem indispensáveis os fertilizantes orgânicos.

E, para finalizar, quero citar como exemplo o que se passa com o varejo mecânico da azeitona.

Mercê da actuação da Junta Nacional do Azeite, uma serralharia de Santarém aperfeiçoou de tal modo uma vara portátil mecânica, que no concurso internacional de Jaen, já no corrente ano, ganhou um prémio de 75 000 pesetas! Esta vara faz o trabalho de cerca de 15 homens; e quando ajudada com rede plástica, leve e resistente, colocada debaixo das árvores, consegue diminuir em cerca de 3500/litro de azeite o custo da apanha da azeitona, conforme afirma o seu inventor.

No entanto, pergunta-se aos proprietários de numerosas oliveiras, assim como aos gerentes dos Grémios da Lavoura do Algarve, qual a sua opinião sobre a forma de combater a falta de mão-de-obra para apanha da azeitona, das amêndoas e das alfarrobas, e quase todos manifestam um desconhecimento confrangedor do problema que, no entretanto, está perfeitamente dentro do seu campo de acção.

Por outro lado, sabe-se que apesar da falta de mão-de-obra na agricultura em Portugal, ela ainda é mais abundante entre nós do que no estrangeiro — porém o que lá existe mais do que entre nós é a cooperação agrícola altamente desenvolvida, é a sua mecanização explorada ao máximo, é uma actuação activa.

De um caso passado em Loulé, soubemos que um proprietário para conseguir apanhar os seus frutos secos, teve de dar ao comerciante intermediário que de tal se encarregou, duas vezes aquilo que recebeu, ou seja 15 000\$00.

Ora, seguindo o exemplo de outros organismos corporativos espalhados pelo País, bem podia o Grémio da Lavoura daquele vasto concelho de 766 km2, que tem na sua área, segundo o Inquérito de 1954, cerca de 1 400 000 amendoeiras e 686 000 alfarrobeiras, adaptar um compressor de ar comprimido a um dos seus vários tractores e com ele estabelecer meia dúzia de varas portáteis que acelerassem e embaratecessem o custo da apanha dos frutos, como atrás se descreveu.

Daria algum trabalho ao gerente e mais funcionários — mas ficariam com a consciência de bem terem cumprido a sua elevada missão de auxílio à Lavoura, de quem recebem as quotas.

É claro que no País existem excepções honrosas, que convinha serem imitadas, como já dissemos anteriormente: além de diversas cooperativas agrícolas, o Grémio da Lavoura do Seixal, a Experiência Agrícola de Sever do Vouga e o Nordeste Transmontano, obra esta que já é citada nos Congressos Internacionais da especialidade, como exemplo a ser seguido — honra lhe seja!

A. DE SOUSA PONTES

FINTAS «EXCELSIOR»

Escritura de constituição de sociedade

A vinte e sete de Dezembro de 1968 em Portimão no cartório notarial a meu cargo, perante mim Mariana Carapeço dos Santos, notária neste concelho, compareceram os senhores: Primeiro — Abílio António, natural da freguesia de S. Sebastião, concelho de Lagos, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Maria da Conceição Pinto, residente em Portimão. Segundo — Cristino Alves Dias, natural da freguesia de Alte, concelho de Loulé, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Maria Sancho Pinto Rodrigues, residente em S. Brás de Alportel. Terceiro — João do Carmo Campos, natural da freguesia e concelho de Portimão, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Maria de Jesus Victorino Campos, residente nesta mesma cidade e freguesia.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pelo meu conhecimento pessoal. E declararam: — Que constituem entre si uma Sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que passa a reger-se pelos artigos seguintes: Primeiro — A sociedade adopta a denominação de Abilal — Sociedade de Produtos Alimentares do Algarve, Limitada, tem a sua sede em Portimão, a sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje; Segundo — A sociedade tem por objecto o comércio de géneros alimentícios e outros produtos por atacado, depósito de bacalhau, representações comerciais ou industriais em que os sócios acordem; Terceiro — O capital social é de um milhão e vinte mil escudos e corresponde às somas das quotas dos sócios que são: uma de quinhentos e dez mil escudos do sócio Abílio António; outra de duzentos e cinquenta e cinco mil escudos do sócio Cristino Alves Dias e outra de duzentos e cinquenta e cinco mil escudos do sócio João do Carmo Campos, todas integralmente realizadas em dinheiro já entrado na caixa social. Quarto — Todos

os sócios são gerentes, sendo sempre necessária a assinatura de dois deles, para obrigar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, devendo uma das assinaturas obrigatoriamente ser a do sócio Abílio António e na sua ausência, doença ou impedimento transitório ou permanente, a da sua mulher Maria da Conceição Pinto, natural e residente nesta cidade e freguesia de Portimão, a qual fica desde já nomeada gerente. Parágrafo único: — Para os actos de mero expediente é suficiente a assinatura de qualquer dos gerentes. Quinto — A gerência dispensada de caução, terá ou não remuneração conforme o que por acta for acordado e os gerentes desempenharão as funções que lhes forem atribuídas em assembleia geral. Parágrafo único — É expressamente proibido aos gerentes obrigar a Sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais e nomeadamente em abonações, fianças e letras de favor. Sexto — A gerência fica desde já autorizada a comprar, vender, trocar ou hipotecar veículos automóveis ou motorizados. Sétimo — A cessão e divisão de quotas entre os sócios é livremente permitida mas em relação a estranhos tem a sociedade o direito de preferência em primeiro lugar e em segundo lugar os sócios; preferindo-a mais do que um sócio abrir-se-á licitação entre eles; e se nem uma nem outros quiserem usar de tal direito, a quota poderá ser livremente cedida. Oitavo — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios e gerente com oito dias de antecedência. Nono — No caso de dissolução serão liquidatários todos os sócios.

Alambique

Completo com serpentina e em bom estado de funcionamento. Vende — Joaquim E. Pereira — Armação de Pêra.

STOCK
Stand de Exposição e Vendas
MATERIAIS para a Indústria e Desporto

Correntes para transmissões. Correntes para Transportadores. Redutores. União elásticas. Rolamentos. Retentores. Orings. Eléctrodos e todo o material para soldadura e respectivos aparelhos. Válvulas para todos os fins. Cartões para juntas. Empanques. Embraçagens para vários fins. Variadores de velocidade. Motores eléctricos. Baterias. Motores de popa e acessórios. Barcos de recreio. Motores de explosão e combustão. Moto-Bombas. Geradores eléctricos. Luvas para trabalhar ácidos e temperaturas. Rodas e rodízios. Óleos «GULF». Purgadores para vapor. Filtros para vapor. Chumaceiras. Armações e folhas de corte «Sandvik». Rebarbadoras e discos. Ferramenta «JAGUAR» Anilhas e freios. Parafusos. Acessórios NSU. Tintas CIN. Óleos e Massas Grafítadas. Cimentos e Barros Refratários de endurecimento rápido. Termómetros. Manómetros. Tubo mecânico. Tubo mecânico inoxidável. Bombas eléctricas submersíveis «GRUNDFOS», etc. etc.

Certamente V. Ex.ª irá necessitar de qualquer dos materiais acima. Aconselhamos a recortar este anúncio e arquivá-lo.

A abrir brevemente

Rua Infante D. Henrique, 35
Telef. 571 PORTIMÃO

Passe o Carnaval no Algarve
Instale-se no HOTEL BALTUM
em ALBUFEIRA

Desde noite 15/2 até manhã de 19/2
Esc.: 680\$00 por pessoa (serviço e taxas incluídas)

Para informações mais detalhadas, contacte com o seu Agente de Viagens ou directamente o HOTEL BALTUM, Albufeira (Algarve) — telefones 306-307 — Apartado 22.

A função da Imprensa no desenvolvimento do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

que haja fugas colectivas (legais ou clandestinas) à responsabilidade de produzir e sem que se não torne evidentemente justificado o apetrechamento tecnológico e infra-estrutural e o investimento na promoção cultural das populações.

Sómente nestas condições de formação, civilização e cultura poderá haver uma adesão consciente e livre das pessoas ao desenvolvimento global e ao crescimento económico: e sem essa adesão não há opinião pública sem a qual por sua vez poderá haver publicidade ou propaganda mas sem corresponder à vontade básica de trabalho e domínio planeado da nossa privilegiada natureza.

É curioso verificar como certos responsáveis da Imprensa se desculpam (aliás sem direito) com o baixo nível de mentalidade do público em geral, quando nada fazem para que esse nível suba, o que estão a fazer é a lisonjear e sustentar a mediocridade cultural. Como é que se pode esperar que esses tenham força moral junto do governo e perante as populações sempre que se apresentam a defender linhas de orientação e critérios de referência na formação da opinião pública, para a qual não concorreram? Bergson rabisou um dia: o espírito humano não começa a compreender o novo, se não quando

do tudo tentou para o reduzir ao antigo.

Ora, o diálogo hoje no Algarve chama-se formação e responsabilidade, que através da objectividade, da profundidade, da independência e da qualidade da Imprensa, evite as deficiências notórias do localismo e as lamentáveis deformações do individualismo, o qual não nasce com o algarvio por razões de ancestralidade mas por um esquema de formação e responsabilização arbitrárias, cuja validade se tolerou até que a exigência de um planeamento global se veio impor.

O passo fundamental para esse diálogo e para a realização da Imprensa é a escolha da própria Imprensa. É reconhecer superioridade do desenvolvimento, é para a Imprensa algarvia elevar-se ao mais alto nível de realização e simultaneamente ao seu máximo de poder criador.

CARLOS ALBINO

Foi julgado em Vila Real de Santo António um caso de atropelamento mortal

Terminou em Vila Real de Santo António, o julgamento do trabalhador Desidério Salvador Martins, de 30 anos, solteiro, de Junqueira (Castro Marim), que, em Julho do ano passado, conforme noticiámos, ali atropelou mortalmente, com a motorizada que conduzia, o trabalhador Hugo Miguel Salvador, de 66 anos, casado, também ali residente.

O réu foi condenado a quatro meses de prisão, igual tempo de multa a 20 escudos por dia e interdição de conduzir por um ano.

O patrono do réu recorreu da sentença.

LEXOLINE

OS C. T. T. NO ALGARVE

A seu pedido foi transferida do centro de agrupamento de reserva continua da CTF de Vila Real de Santo António para a mesma CTF, a operadora sr.ª D. Amália Rodrigues Machado.

Raul Folque & Filhos, L.ª

Certifico que, por escritura de 28 de Dezembro de 1968, lavrada de folhas 47 v.º a folhas 50, do livro n.º 12 de notas para escrituras diversas, do Cartório Notarial de Castro Marim, a cargo do notário, interino, licenciado José Martins Chorão da Fonseca, outorgada por todos os sócios, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada Raul Folque & Filhos, Lda., com sede em Vila Real de Santo António, e declarada liquidada e partilhada.

Está de conformidade com o original a que me reporto.

Cartório Notarial de Castro Marim, aos 17 de Janeiro de mil novecentos e sessenta e nove.

O Notário,

José Martins Chorão
da Fonseca

de Escritório
Empregado

Oferece-se para Faro, com longa prática. Aceita condições. Resposta ao n.º 11 308.



TELEVISORES

NOVA LINHA PARA
1969

EQUIPADOS
COM
VHF / UHF

Peça uma demonstração

EM

MARQUES & SILVA, LDA.

Largo do Mercado, 28

Tel. 22761 FARO

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao prego da Fábrica.

Escocesa lisa e mescla desde 140\$00 e Robilon a 200\$00, e ainda Algodão, Perlapon, Ráfias, Rubia, etc.

Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 12-1.ª Dt.ª (Junto à Est. do Metro-politano).

JORNAL do ALGARVE

Peças do período luso-árabe descobertas no Algarve foram objecto de uma comunicação na Sociedade de Geografia de Lisboa

SOB a presidência do dr. José Pedro Machado, reuniu a Secção de Estudos Luso-Árabes da Sociedade de Geografia, tendo o dr. Fernando Castelo Branco apresentado uma comunicação sobre «A Coleção Árabe do Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia Leite de Vasconcelos». A iniciar os trabalhos, o dr. Pedro Machado referiu-se às comemorações do centenário do professor David Lopes, ao seu significado e a algumas das iniciativas já tomadas, realçando o seu interesse. Analisou depois a colectânea de textos de David Lopes «Nomes Árabes de Terras Portuguesas», recentemente publicada e dissertou sobre dois outros volumes em preparação: a correspondência recebida pelo sábio arabista e os seus inéditos, salientando o grande valor desta obra.

Na sua comunicação, o dr. Castelo Branco começou por aludir à escassez de materiais do período luso-muçulmano nos nossos museus, sucedendo porém que esses poucos materiais são pouco conhecidos por estarem deficientemente divulgados e bastantes deles inéditos. Seguidamente referiu-se à coleção existente no Museu Nacional de Arqueologia, indicando os estudos e referências feitas a esses materiais. Salientou, por lhe parecerem os mais valiosos, o catálogo das inscrições de Nykl e a referência que lhe faz o dr. Saavedra Machado no seu importante estudo sobre aquele museu. Entrando na parte fundamental da comunicação, descreveu e estudou essa coleção, constituída por inscrições, peças esculptóricas em pedra sendo as principais os capitais, peças de bronze, figurando entre elas uma curiosa figura de ave e uma caldeira, peças de cerâmica, avultando numerosas lucernas, algumas com desenhos e vidradas, etc. Esses materiais eram, disse, na sua maioria provenientes do Algarve. A terminar aludiu a dois pedaços de cerâmica, contendo uma inscrição, encontrados em Troia (Setúbal), relacionando esse achado com uma lucerna árabe encontrada em Setúbal e revelada pelo dr. José Marques da Costa, salientando o interesse desses achados para a elucidação do problema das origens da cidade.

O presidente da sessão, o capitão J. A. Correia de Campos e o dr. A. M. Dias Farinha foram unânimes em louvar não só o valor científico do trabalho que acabavam de ouvir ler, como o recorte literário com que o seu autor o escrevera.

Agenda dos Portos de Barlavento do Algarve

COM o habitual esmero gráfico, saiu a edição de 1969 da Agenda dos Portos de Barlavento do Algarve, que inclui detalhada informação sobre marés, tabelas, horários de camionetas, automotores e comboios, dados estatísticos e astronómicos e outros e insere em anexo os planos de exploração e apetrechamento dos portos de Portimão e Lagos e as plantas dos mesmos portos.

3.ª Lotaria do Ano — 3.ª Semana de Sorte

CASA DA SORTE
Extracção da semana finda
29192 — 3.º Prémio
200 CONTOS
Mais um Prémio Grande
vendido aos balcões da
CASA DA SORTE

CARTA DE LISBOA

ALGUÉM E A NOITE FRIA

1 ESTA seria a breve história de um homem simples e bom que um dia partiu e deixou, nas coisas e nos outros, muito de si mesmo, de todos e de tudo. A breve história de um homem que partiu para longe, não voltará mais, e estará sempre presente na terra da partida, onde soube, desinteressadamente, merecer um pouco de quanto os outros sintam dever dar-lhe agradecidos. Esta seria a breve e vulgar história de um homem que parte e fica sempre, e nunca quis nem pedir, e nunca quis nem pedir, de algo que aqueles que ainda não partiram sabem e não esquecem. Esta seria a breve e repetida história de um homem mais entre os homens.

2 LOGO aqui, a três, quatro metros do asfalto, no centro do movimento, este pequeno engraxador sentado na sua caizra, lançado para um princípio de vida. Veste uma camisola amarelada, velha e gasta, e umas velhas e gastas calças azuis e manchadas do negro e do encarnado das pomadas. Olha quaisquer pontos no passeio e olha pernas e pés. Olha especialmente o calçado dos outros. Mede-o. Analisa-o. Deseja-o.

Ladeado por dois colegas, homens feitos, mais experientados no ofício, cedo envelhecidos, este pequeno engraxador vive em que distantes e estranhos mundos. Porque o não vemos responder às perguntas que eles lhe fazem, o não

vemos corresponder aos gracejos que eles lhe dirigem. Porque ensaiam conversar com ele e ele não esboça um sorriso, um gesto. Nada. Não participa. Está e não está. Curvado vai mirando quaisquer pontos no passeio. Às vezes, lança o apelo: «Quer engraxar, senhora? E logo baixa a cabeça. E assim fica, longo tempo, distante, triste, metido consigo próprio, na sua caizra, no seu princípio de vida, a três, quatro metros do asfalto, ladeado pelos colegas que lhe ganham a clientela.

Vemo-lo agora mais de perto. Começa a esfregar as mãos, ora uma na outra ora nas coxas. Quer aquecê-las dentro desta noite fria que se lhe agarra aos dedos, às mãos, ao rosto, ao corpo todo. E parece-nos que ele próprio é toda esta noite fria que se demora esperando entre todos e em que distantes e estranhos mundos.

3 ANDA uns escassos metros até uma das esquinas do bairro pobre e aí pára. Sua gabardina branca acende-se na noite sem lua da rua sem nome. De vez em quando move lentamente o corpo para um e outro lado, os pés sempre imóveis. Um cão vadio vem roçar-lhe as pernas e, numa corrida, vai virar uma lata de lixo que se derrama pelo passeio. A mulher não parece assustar-se com isso. Quase nem se mexe. Está habituada.

Agora tira as mãos dos bolsos da gabardina e acende um cigarro. Fecha-o uns momentos nas mãos em concha. Procura aquecer-se nesta noite fria que se prende ao cigarro, sobe no fumo, se lhe enrola ao corpo. Ela própria nos lembra toda esta noite fria que se demora esperando entre todos e em que distantes e estranhos mundos. Esta noite fria de histórias semelhantes, ou não, à história desta mulher louca que há largos anos se demora esperando alguém, alguma coisa, o quê.

A. M. E.

LEXOLINE ?

Alugam-se 2 armazéns Novos

Em conjunto ou separados, com área de 800 m², podendo os acabamentos ser de acordo com o interessado.

Tratar com José Pereira Júnior ou José de Sousa Pereira, na Estrada da Penha em Faro, Telefones 22683 ou 24499.

...E TAMBÉM

HOTEL DO GARBE

ARMAÇÃO DE PÉRA

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 6 DE OUTUBRO 82 OLHÃO



ALGARVE!

Céu distans, de cambiantes azuis
Mirando agótelas de singular brancura;
O mar imenso, tranqüillo e sereno,
Val bellando as dolradas praias!

Ao entardecer, montes e serras de purpúres
Fulgores, cobram as noites de frescura;
A solidão, é um cântico suave e ameno...

Nas elras, agitam-se vistosas salas
Das baldeiras — moças ágeis, formosas,
Trigueiras, como molras encantadas
De olhos negros, inconsoeláveis, profundos!

Canções alegres vão cantando
Os meigos, de algumas enamoradas
Rodeplam, rodeplam, bailando
O corralinho, Cantares que não confundem
O seu Algarve, de amendoins em flor,
De pescadores humildes, aventureiros,
Onde o sol, põe lavos de amor
E a lua, olhares, galafos, casamentalros!

DIRETOR SAID

Faro/Janeiro de 69.

A Arca Decorações

de António Gregório de Mendonça

MÓVEIS — SOFÁS-CAMAS — CORTINADOS
REPRESENTANTE PARA O ALGARVE
DOS MÓVEIS DE COZINHA

SCIC

e dos fogões e esquentadores CORCHO
Rua do Pé da Cruz, 44 — FARO — Telef. 22944

Foram festivamente inauguradas em Albufeira as modelares instalações do Banco Português do Atlântico

EM Albufeira foram inauguradas na tarde de segunda-feira as novas instalações da agência do Banco Português do Atlântico, acontecimento que se integra nas comemorações do cinquentenário daquele conceituado estabelecimento de crédito que assim prossegue no louvável propósito de dotar os seus serviços com os meios mais cómodos e eficientes de assistência ao público.

A fim de celebrar o acontecimento e receber os convidados, deslocaram-se expressamente àquela vila os srs. Brás Cabrita de Almeida Conde, administrador-delegado do Banco Português do Atlântico, dr. António Cunha Gameira, director, e Fernando Pereira Jorge, subdirector daquela instituição bancária, estando também presentes ao acto os srs. dr. Manuel Sanches Inglês Esquivel, governador civil do distrito; rev. José Rosa Simão, em representação do bispo do Algarve; dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce Azevedo, vice-cônsul da Inglaterra; Henrique Gomes Viera, presidente da Câmara Municipal de Albufeira; Raul de Bivar Weinholz, presidente da Junta de Província; dr. Manuel da Fonseca, secretário-geral do Governo Civil; eng. João Luís Ollas Maldonado, director da Urbanização do distrito; eng. António Rodrigues Pinelo, director de Estradas do distrito; capitão Francisco Martins Vicente, comandante distrital da P. S. P. e representantes dos órgãos de Informação.

Após breve visita às instalações, o sr. Brás Conde agradeceu a presença dos convidados e teceu considerações alusivas ao significado do acto. O sr. Henrique Gomes Viera, congratulou-se com o facto de a vila ficar a dispor de tão excelentes instalações bancárias, salientando o espírito de iniciativa da administração do Banco Português do Atlântico.

O dr. Manuel Esquivel, traçou o quadro das actividades do Município e referiu quanto de oportuno e indispensável é o apoio do Banco ao desenvolvimento económico do País.

A encerrar o acto, o gerente da agência, sr. António Manuel Magarreu Cabrita, ofereceu um bebere aos convidados.

SILVES

Pensão Central

TRESPASSA-SE

e facilita-se o pagamento

Escritório Rés-Chão

Precisa-se em Faro. Indicar local e renda ao n.º 11 307 deste jornal.

PROMETEM GRANDE BRILHO AS FESTAS DE CARNAVAL DESTE ANO EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ESTÁ elaborado o programa das Festas de Carnaval de 1969 em Vila Real de Santo António, promovidas pela Misericórdia local em benefício do seu Hospital.

Além dos tradicionais folguedos, diurnos e nocturnos, resolveu a comissão de festas levar a efeito um Concurso de Montras com Decoração Alusiva ao Carnaval, de inscrição livre, recebendo prémios as montras de dois estabelecimentos que se apresentem melhor ornamentadas. Espera-se assim que todas as casas comerciais da vila, tanto as da área onde decorrem os festejos como as do exterior, im-



Dois casacos leves para os dias menos frios do Algarve, um de fantasia e manga comprida e outro de cor lisa e mangas pelos cotovelos.

BRISAS do GUADIANA

Para onde vai o Lusitano?

NOS dois últimos jogos disputados em Vila Real de Santo António, o Lusitano não foi além de um empate com o Desportivo de Beja, perdendo no domingo, por 0-1, frente ao Juventude de Évora.

Se atentarmos nestes resultados alcançados ante equipas que nos seus próprios terrenos têm sido batidas por outras que consideramos inferiores

à vila-realense, e isto sem falarmos nos jogos fora de casa, parece que qualquer coisa não anda certa no conjunto alvi-rubro e que seria agora muito boa altura de se cafiarem as agulhas, antes que o clube se veja de novo e ingloriamente remetido para a 1.ª Divisão distrital.

No domingo, em terreno pesadíssimo, vimos alinharem contra um conjunto possante e atlético como o do Juventude, alguns moços habilidosos e cheios de vontade, é certo, mas sem experiência nem físico para os lugares que ocupavam. Aniceto, o fogoso avançado que durante muitos meses foi vedeta, tem sofrido extraordinária quebra de forma mas continua a jogar, embora fosse talvez melhor fazê-lo descansar algumas semanas, até ver os resultados. Fala-se cá por fora em petisqueiras e diversões a horas pouco normais para atletas com responsabilidades, dois ou três dos quais não pensam, aos sábados, que no domingo seguinte alguns milhares de vila-realenses terão os olhos e as esperanças postos neles.

Compreendemos os esforços e a dedicação dos dirigentes lusitanistas e dos elementos mais disciplinados e cumpridores da equipa, e sabendo que esta é capaz de fazer bastante mais e bastante melhor, como o fez, por exemplo, no começo do campeonato, ficamos aguardando, e como nós todos os que em Vila Real de Santo António gostam de ver bom futebol, que alguma coisa possa ainda ser feita no sentido de debelar a actual crise do Lusitano.

ACUMULAÇÃO DE AREIA NAS PRINCIPAIS ARTERIAS DE MONTE GORDO

Pedem-nos alguns moradores em Monte Gordo que nos façamos eco, junto do Município vila-realense, da conveniência da remoção das areias que ali em grande quantidade se acumulam nos passeios da Avenida Infante D. Henrique e em volta do antigo Casino Oceano. Também nos dizem que pelo mau aspecto oferecido poderiam ser removidos os restos de «passadeira» que o mau tempo inutilizou na praia, e reparada a vedação de ferro que rodeia o Casino, pois Monte Gordo é muito visitada, embora de passagem, nesta quadra do ano, devido à floração das amendoins e mais tarde pelas festas de Carnaval e haveria toda a vantagem em que os visitantes de lá saíssem com uma impressão agradável.

Registamos os reparos, convictos de que não deixarão de ser atendidos.

S. P.

PRECISA DE

Médico? Enfermeiro? Parteira? De receber uma injeção ou ser transportado para o hospital?

Telefone para o número



Vila Real de Santo António onde no mais curto espaço de tempo um piquete permanente de serviço o irá atender.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos. — Remessas para todo o País.